

## FONOLOGIA

Uma das maneiras mais interessantes de se abordar a fonologia é começar nos indagando: como é que conseguimos nos entender uns aos outros diante da enorme variedade de sons de fala que somos capazes de produzir através de nosso aparelho vocal? A resposta é que isso acontece porque, mesmo sem nos darmos conta, existe um contrato (acordo) estabelecido entre os falantes de uma comunidade linguística e é ele que controla a variação de nossa fala. Esse acordo é a nossa língua. E, de certa forma, é desse acordo que trata a fonologia.

Somente no século XX desenvolve-se uma disciplina que, diferentemente da Fonética, passa a se interessar pela **função linguística** dos sons da fala. A partir daí são estabelecidos os sons de fala pertinentes à descrição linguística, pois trazem distinção de sentido. Isto é, só levamos em conta as variações sonoras que afetam a compreensão da mensagem. Podemos dizer, assim, que em PB temos duas consoantes distintas em /ʃ/ e /ʒ/, não porque se diferenciam pelo vozeamento, mas porque são elas que diferenciam o sentido das palavras *chato* [ 'ʃatʊ ] e *jato* [ 'ʒatʊ ] ou de *acha* [ 'aʃɐ ] e *haja* [ 'aʒɐ ]. No entanto, não levamos em conta variações que ocorrem na produção da palavra *par* que pode ser pronunciada como: [ 'pah ], [ 'pax ], [ 'par ] ou ainda [ 'paɾ ] e [ 'paɾ ], uma vez que tais variações não mudam o sentido dessa palavra.

A Fonologia é, então, uma interpretação daquilo que a fonética apresenta, restrita a uma língua e aos modelos teóricos que descrevem essa língua.

### Fonemas

A definição de fonema necessita da compreensão do que seja uma unidade distintiva. As línguas naturais formam-se da união de significados e significantes. Significante é a imagem acústica do som que ainda constitui-se em uma abstração. Significado tem a ver com a ideia que essa imagem acústica transporta.

Por exemplo, se tomarmos o verbo *vendiam* e trocarmos o seu primeiro som para *p* teremos *pendiam*, que é uma outra palavra em português, a qual se distingue de *vendiam* apenas pela diferença no seu primeiro som. Ainda se trocarmos o som inicial de *as* (artigo feminino plural) para *o*, passaremos a *os* (artigo masculino plural). O mesmo pode acontecer com *gatos* que pode ser passado a *galos*, com a troca de seu terceiro som *t* para *l*, significando um outro animal; ou ainda trocando seu primeiro som *g* para *r* passando a ter também outro significado (*ratos*). Essas unidades mínimas que distinguem as palavras entre si são denominadas fonemas.

### Alofones

Em PB, há oposição fonológica entre os sons /s/ e /ʃ/, o primeiro aparece na palavra *soco* [ 'soku ] (golpe com a mão fechada, murro) e o segundo na palavra *choco* [ 'ʃoku ] (ovo em que está se desenvolvendo o embrião), portanto podemos dizer que /s/ e /ʃ/ são dois fonemas do português. No entanto, a palavra *tosco*, realizada por falantes florianopolitanos e paulistanos, traz, respectivamente, as seguintes produções: [ 'toʃku ] e [ 'tosku ]. Apesar dos sons [s] e [ʃ] estarem presentes nessas produções, as duas palavras não apresentam sentidos distintos, todas as duas produções querem dizer “algo não lapidado ou polido, grosseiro” (FERREIRA, 2004). A troca de um som pelo outro não produz mudança de significado. Nessa situação, tais sons são considerados variantes fonológicas ou **alofones** de um mesmo fonema e não dois fonemas como ocorreu com *soco* e *choco*. Em geral, usa-se um desses alofones para representar o fonema. A escolha desse representante é feita em função de sua maior presença na língua (ou seja, qual

Há aqui uma diferença a se considerar quando se fala em transcrição de dados. Além das transcrições apresentadas para a **Transcrição Fonética** (Unidade A - Capítulo 3), ainda temos a **transcrição fonêmica ou fonológica**. Esta última expressa a representação subjacente na qual não consideramos a variação proveniente das diversas pronúncias regionais, nem informações redundantes. Por exemplo, a palavra *soco* foi transcrita foneticamente como [ 'soku ], mas também poderíamos transcrevê-la foneticamente como [ 'soko ], com a pronúncia da vogal final não como [u] mas como [o], uma possibilidade em regiões, por exemplo, do interior de Santa Catarina. Se fizéssemos a transcrição fonológica dessa palavra, teríamos: / 'soko/. Nesse caso, foi escolhida a vogal média alta para representar o fonema, já que é mais conveniente apresentar a alofonia através de uma regra de elevação da vogal átona final de palavra. Observe que a transcrição fonológica é realizada entre barras oblíquas (/ /).

### Pares mínimos

Para estabelecermos em uma língua particular quais são seus fonemas e seus alofones, recorremos aos pares mínimos: duas sequências fônicas que se distinguem apenas por um fonema, como em pato e bato. Nesse exemplo, a distinção é vista somente pelo vozeamento ou sonoridade, p é surdo e b é sonoro. Agora, se o par mínimo for composto por tato e bato, a diferença será observada em sonoridade e ponto de articulação, uma vez que t é surdo e alveolar e b é sonoro e bilabial.

A partir desses exemplos, você já pode perceber que essa unidade mínima distintiva — o fonema — pode ser vista como um conjunto de traços articulatórios e acústicos distintivos. São considerados sons foneticamente semelhantes (CRISTÓFARO-SILVA, 2002, p. 128) e, assim, pares de sons suspeitos de atestarem o status de um fonema, os seguintes casos:

- 1) Som vozeado e seu correspondente não-vozeado, como pode ser visto em: gato e gato;
- 2) Sons oclusivos e sons fricativos e africados com o mesmo ponto de articulação, como em: tapo e sapo;
- 3) Sons fricativos com ponto de articulação muito próximo, como por exemplo em: faca e saca;
- 4) As nasais entre si, como em: lenha e lema ou entre mata e nata;
- 5) As laterais entre si, como entre: pala e palha;
- 6) As vibrantes entre si, como entre caro (vibrante simples) e carro (vibrante múltipla);
- 7) Sons laterais, vibrantes e o tepe (tap), conforme se pode ver em terra e tela, ou entre torra e tora, ou ainda entre tala e tara;
- 8) Sons com propriedades articulatórias muito próximas;
- 9) Sons vocálicos que se diferenciam por uma propriedade articulatória, como ô e ó, que se distinguem apenas em altura (o primeiro é alto e o segundo baixo), como em avô e avó.

### **Transcrição fonológica**

Já fomos apresentados ao sistema consonantal e vocálico do PB, através de seus movimentos articulatórios, pelo olhar da fonética, e a partir de suas oposições, pela representação fonológica. Vimos, no entanto, duas formas de notação dos segmentos aqui tratados: (a) aquela que aparece entre colchetes quadrados ([ ]) correspondente à notação fonética, e que se baseia na produção do falante; e (b) aquela entre barras inclinadas (/ /), que considera apenas os segmentos que têm a função de distinguir significados. No primeiro caso, os segmentos transcritos são denominados fones e no segundo, fonemas.

Palavras	Transcrição Fonética	Transcrição Fonológica
pato	[ 'patu]	/'pato/
bato	[ 'batu]	/'bato/
dato	[ 'datu]	/'dato/
cato	[ 'katu]	/'kato/
quadro	[ 'kwadru]	/'kʷadro/
querido	[ki 'ridu]	/kE'rido/
tranquilo	[trɛ <sup>n</sup> 'kwilu] [trɛ'kwilu]	/traN'kʷilo/* /trā'kʷilo/
quinta	[ 'ki <sup>n</sup> tɐ] [ 'ki <sup>i</sup> tɐ]	/'kiNta/ /'ki <sup>i</sup> ta/
gota	[ 'gotɐ]	/'gota/
guria	[gu 'riɐ]	/gu'ria/
guerra	[ 'gɛxɐ]	/'gere/
guia	[ 'giɐ]	/'gia/
gato	[ 'gatu]	/'gato/
guarda	[ 'gwaɾdɐ]	/'gʷaRda/
fato	[ 'fatu]	/'fato/

### **REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA**

Fonética e fonologia do português brasileiro : 2º período / Isabel Christine Seara, Vanessa Gonzaga Nunes, Cristiane Lazzarotto-Volcão – Florianópolis: LLV/CCE/UFSC, 2011.